

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 33
25 de agosto de 2019

DOMINGO XXI - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 13, 22-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: 'Abrenos, senhor'; mas ele responder-vos-á: 'Não sei donde sois'. Então começareis a dizer: 'Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças'. Mas ele responderá: 'Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade'. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Hão-de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

A PORTA DA SALVAÇÃO

O tema da Salvação interessa a quase todos os crentes, particularmente os da religião monoteísta. Acreditamos que existe a vida eterna ou a salvação para além da morte. Por isso, tudo não acaba neste mundo. Embora seja um tema fundamental à fé, muitas vezes inquieta-nos no que diz respeito a como obtê-la. Qual é o melhor caminho para ser salvo? Como devo viver no mundo para ter a salvação? Vemos a inquietação do jovem rico no Evangelho de São Mateus «Mestre, que hei-de fazer de bom para ter a vida eterna?» (Mt. 19,16-22). O Evangelho deste domingo oferece-nos várias pistas de meditação quanto à salvação, nomeadamente se há apenas um certo número de pessoas para serem salvas ou se é uma realidade aberta a todos. A salvação é um dom gratuito de Deus para a humanidade, mas pede a atenção e disponibilidade humana para torná-la alcançável. O esforço humano não chega para merecer a salvação, mas ajuda-nos a acolher da melhor forma a graça de Deus. Diante da pergunta feita a Jesus, «Senhor, são poucos os que se salvam?» mais uma vez Ele não responde, apenas procurou elaborar um projeto de vida para aqueles que desejam entrar no reino de Deus (salvação).

Como condição de entrada, o Senhor diz-nos "esforçai-vos por entrar pela porta estreita". Esta porta exige muito de nós. Esforço significa ter uma força de vontade muito

grande. O esforço é o contrário da mediocridade, porque o medíocre simplesmente fica paralisado e é paralisado pela vida, não se esforça, fica estagnado perante aquilo que não consegue alcançar e diz: "Ah, está bom. É assim mesmo. Eu não posso mais". Não devemos ficar parados na vida. Devemos acreditar que tudo é possível e orgulharmos com fé nas dificuldades que a vida nos apresenta para sairmos vitoriosos. Não podemos entrar com tudo porque a porta é estreita. Devemos entrar apenas com o essencial. Aprendemos a humildade e a simplicidade como chaves da entrada. A porta da salvação exige esforço, mas isto não basta. Esta porta da casa tem um Senhor que a pode abrir e fechar. Para entrar é importante conhecer o dono da casa, ter intimidade, ter uma boa relação com Ele. A salvação é uma questão de relação, de comunhão, de amizade com este Senhor. Esta relação de amizade inicia-se desde já, aqui e agora, com o Senhor Jesus, e deve tornar-se uma comunhão para sempre. Sabemos que a vida da fé nos pede sempre esforço, trabalho e luta.

Somos encorajados a buscar o caminho da santidade. Este caminho que nos leva à vida eterna é um caminho traçado por Deus e não por nós. Para trilharmos este caminho precisamos de nos libertar dos nossos apegos, deixar de projetar a nossa vida tendo nós mesmos como referência, para nos envolvermos no projeto de Deus que tem como referência unicamente Jesus. Somos convidados a tornarmos-nos pequenos, isto é, emagrecer espiritualmente para ter o tamanho suficiente para entrar no reino de Deus. Conhecer o caminho e os seus requisitos de entrada ajuda-nos a preparar, de forma cuidada, a nossa entrada. Que a paz de Deus irradie no coração de cada paroquiano. Esforçemo-nos por e com amor para entrarmos na porta estreita, porque a seguir desta porta encontraremos as águas refrescantes e a felicidade eterna.

Pistas de Meditação

1. Será que faço de Jesus o ponto da referência da minha vida?
2. Como vivo o desprendimento?

Um domingo abençoado para todos com votos de boas férias.

O vosso amigo,

Pe. Andrew Prince

AGENDA PAROQUIAL

- Durante o mês de agosto e até o dia 10 de setembro, o Cartório Paroquial estará fechado às sextas-feiras; a partir do dia 10 de setembro e até o dia 04 de outubro de 2019, o Cartório Paroquial estará encerrado.

- O Boletim Paroquial entrará no período de férias a partir deste domingo. Será retomado no início de outubro.

CATEQUESE

O QUE É A ORAÇÃO?

Segundo Santa Teresa do Menino Jesus, a oração é «um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o céu, é um grito de gratidão e de amor, tanto no meio da tribulação como no meio da alegria».

A ORAÇÃO COMO DOM DE DEUS

«A oração é a elevação da alma para Deus ou o pedido feito a Deus de bens convenientes». De onde é que



falamos, ao orar? Das alturas do nosso orgulho e da nossa vontade própria, ou das «profundezas» (Sl 130, 1) dum coração humilde e contrito? Aquele que se humilha é que é elevado. A humildade

é o fundamento da oração. «Não sabemos o que temos de pedir para rezarmos como deve ser» (Rm 8, 26). A humildade é a disposição necessária para receber gratuitamente o dom da oração: o homem é um mendigo de Deus.

«Se conhecesses o dom de Deus!» (Jo 4, 10). A maravilha da oração revela-se precisamente, à beira dos poços aonde vamos buscar a nossa água: aí é que Cristo vem ao encontro de todo o ser humano; Ele antecipa-Se a procurar-nos e é Ele que nos pede de beber. Jesus tem sede, e o seu pedido brota das profundezas de Deus que nos deseja. A oração, saibamo-lo ou não, é o encontro da sede de Deus com a nossa. Deus tem sede de que nós tenhamos sede d'Ele.

«Tu é que Lhe terias pedido e Ele te daria água viva» (Jo 4, 10). Paradoxalmente, a nossa oração de súplica é uma resposta. Resposta ao lamento do Deus vivo: «Abandonou-Me a Mim, nascente de águas vivas, e foi escavar cisternas fendidas» (Jr 2, 13); resposta de fé à promessa gratuita da salvação; resposta de amor à sede do Filho Único.

A ORAÇÃO COMO ALIANÇA

De onde procede a oração do homem? Seja qual for a linguagem da oração (gestos e palavras), é o homem todo que ora. Mas para designar o lugar de onde brota a oração, as Escrituras falam às vezes da alma ou do espírito ou, com mais frequência, do coração (mais de mil vezes). É o coração que ora. Se ele estiver longe de Deus, a expressão da oração será vã.

O coração é a morada onde estou, onde habito (e segundo a expressão semítica ou bíblica, aonde eu «desço»). É o nosso centro oculto, inapreensível, quer para a nossa razão quer para a dos outros: só o Espírito de Deus é que o pode sondar e conhecer. E o lugar da decisão, no mais profundo das nossas tendências psíquicas. É a sede da verdade, onde escolhemos a vida ou a morte. É o lugar do encontro, já que, à imagem de Deus, vivemos em relação: é o lugar da aliança.

A oração cristã é uma relação de aliança entre Deus e o homem em Cristo. É ação de Deus e do homem; jorra do Espírito Santo e de nós, toda orientada para o

Pai, em união com a vontade humana do Filho de Deus feito homem.

A ORAÇÃO COMO COMUNHÃO

Na Nova Aliança, a oração é a relação viva dos filhos de Deus com o seu Pai infinitamente bom, com o seu Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo. A graça do Reino é «a união de toda a Santíssima Trindade com a totalidade do espírito». Assim, a vida de oração consiste em estar habitualmente na presença do Deus três vezes santo e em comunhão com Ele. Esta comunhão de vida é sempre possível porque, pelo Batismo, nos tornámos um só com Cristo. A oração é cristã na medida em que for comunhão com Cristo, dilatando-se na Igreja que é o seu corpo. As suas dimensões são as do amor de Cristo.

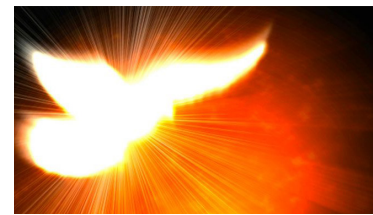
Fonte: Catecismo da Igreja Católica nos 2558-2565

PAPA FRANCISCO

COMUNHÃO INTEGRAL NA COMUNIDADE DOS FIÉIS

Na sua catequese, o Papa Francisco comentou a “comunhão integral na comunidade dos fiéis” e afirmou: uma vida marcada somente em tirar proveito e vantagem das situações em detrimento dos outros provoca inevitavelmente a morte interior.

A comunidade cristã nasce da efusão do Espírito Santo e cresce graças ao fermento da partilha entre os irmãos em Cristo. Trata-se de um dinamismo de solidariedade que



edifica a Igreja como família de Deus, onde a experiência da *koinonia* é um elemento central. Esta palavra grega, que significa colocar em comum, partilhar, comungar, refere-se,

antes de tudo, à participação no Corpo e Sangue de Cristo, que se traduz na união fraterna. Esta comunhão se configura como a nova modalidade de relação entre os discípulos do Senhor, que conflui e se exprime na comunhão dos bens materiais, como no caso de Barnabé referido nos Atos dos Apóstolos. Ser membro do Corpo de Cristo torna os fiéis corresponsáveis uns pelos outros. Por isso, é preciso evitar o egoísmo, que contradiz a nossa experiência de fazer parte da única família dos filhos de Deus. Possa o Espírito Santo sempre alimentar a solidariedade cristã que, longe de ser mera atividade de assistência social, é uma expressão da natureza da Igreja que, como mãe cheia ternura, cuida de todos os filhos.

Vaticano, 21 de Agosto de 2019